

## Colheita e pós-colheita



A colheita de frutos amarelo-acinzentados ocorre sempre no verão, nos meses de seca, o que reforça a importância socioeconômica da cultura na região. Inicia-se cerca de seis meses após o plantio, ocorrendo, em geral de outubro a fevereiro.

Após a colheita, recomenda-se a secagem dos frutos à sombra, a fim de preservar os componentes químicos, como óleo essencial, e consequentemente seu aroma.

A erva-doce é comercializada tanto em molhos (buquês) de inflorescências secas quanto frutos secos debulhados (soltos da inflorescência), que tem maior valor agregado.

**Texto:**  
**Luciana Marques de Carvalho**  
**Ivênio Rubens de Oliveira**

**Fotos:**  
**Luciana Marques de Carvalho**



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Embrapa Tabuleiros Costeiros**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Av. Beira-Mar, 3250, Caixa Postal 44  
CEP 49001-970, Aracaju, SE  
Fone (79) 4009 1300 Fax (79) 4009 1369  
E-mail: sac@cpatc.embrapa.br

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



# Erva-doce

O cultivo de *Foeniculum vulgare* Mill  
na Região Nordeste -  
aspectos gerais

500 exemplares  
Dezembro/2010  
Arte Gráfica: Bryene Lima





# Apresentação

Erva-doce é um dos nome populares da espécie *Foeniculum vulgare* Mill, também conhecida como funcho e erva-doce-brasileira. Originária da Europa mediterrânea, foi introduzida no Brasil pelos imigrantes italianos.

Tem flores, amarelas, agrupadas em umbelas. O fruto, popularmente chamado de semente, é o órgão mais utilizado, especialmente na forma de chá, como digestivo e no tratamento de cólicas em recém nascidos. Ensaio de laboratório indicam ação estimulante das funções digestivas, ação carminativa e espasmolítica.

É cultivada nos quintais de grande parte do país. Além disso, há cultivos comerciais em áreas de agricultura familiar, desde a Região Sul, especialmente no Paraná, até o Nordeste, particularmente nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia. No entanto, no Nordeste, o cultivo ocorre no agreste em condição de sequeiro. O plantio é realizado por semeadura direta ou por meio de mudas, no início do período de chuvas (inverno).

## Cultivo

Considerando tratar-se de planta medicinal, recomenda-se que o cultivo seja orgânico, portanto sem pesticidas e fertilizantes químicos sintéticos e que sejam adotadas técnicas agroecológicas.

Dentre as técnicas de cultivo recomendadas, destaca-se a implantação de “barreira de vento” com plantas de porte arbustivo ou arbóreo, como

feijão guandu e gliricídia, no entorno da área de produção. Essa é uma forma de reduzir a ação nociva do vento, proteger o solo, conservando umidade e fertilidade, como também proteger as plantas, que muitas vezes são derrubadas no chão, causando perda de frutos e reduzindo assim a produtividade das mesmas.

O cultivo da erva-doce associado a outras plantas, cultivadas nas entrelinhas (como feijão, capim santo e arruda, em consórcio), é interessante como forma de aumentar a utilização da terra, diversificar a colheita, reduzir área de solo descoberto e a necessidade de capinas e contribuir, geralmente, na redução da ocorrência de pragas.

A adubação deve ser feita com fontes orgânicas, segundo resultados de análise de solo. Deve-se utilizar esterco animal decomposto ou bem curtido ou húmus de minhoca, como fontes de nitrogênio, e pós de rocha, como fonte de fósforo. É também recomendável, quando possível, manter o solo protegido com cobertura morta (palhas de milho, vagens secas de feijão etc.), a fim de reduzir a necessidade de capina para limpeza da área e manter umidade no solo por mais tempo.

## Controle de Pragas

O principal problema fitossanitário que acomete a cultura é o pulgão, inseto que suga a seiva de flores e ramos novos, reduzindo, assim a produção de frutos.

Dentre os inimigos naturais do pulgão destacam-se os coleópteros, conhecidos como joaninhas ou

casquinhos. Pequenos e avermelhados, estes besourinhos têm sido erroneamente considerado como praga, em função de ser mais visível e de ser atraído pela presença do pulgão. Os pulgões, também podem ser atacados por aranhas, crisopídeos e parasitóides, que atuam como inimigos naturais das pragas.



Além da ocorrência de insetos, tem sido verificada, em algumas áreas de cultivo, fungos, nas inflorescências, que causam prejuízo à produção. Cuidados no plantio, como limpeza prévia das sementes com solução de hipocloreto de sódio, ajudam a reduzir a ocorrência de doenças fúngicas.

O controle de pragas e doenças não é fácil, uma vez que não há pesticidas registrados para uso nessas plantas. No entanto, quando necessário pode-se recorrer, no início da infestação, à pulverização com pesticidas alternativos como o óleo de algodão ou óleo de Nim. Além disso, práticas preventivas, que reduzem a chance de infestação com insetos-praga devem ser adotadas: barreira de vento, consorciação de culturas, rotação de culturas a cada dois ou três anos e adubação equilibrada segundo resultados de análise de solo.